

N.º 109

CUNICULTURA INTENSIVA – VAZIO SANITÁRIO

A pressão de produção e as novas patologias dos coelhos – *ENTEROCOLITE, DOENÇA VÍRICA HEMORRÁGICA, MICOPLASMOSMES, KLEBSIELOSES* – têm vindo a ser factores que pesam muito negativamente na cunicultura industrial.

De tal modo que se começa já a pensar muito seriamente em VAZIOS SANITÁRIOS GLOBAIS.

Traduzimos aqui a introdução de um artigo sobre este assunto publicado em “*CUNICULTURE*” N.º 149 de SET/OUT 1999.

TRADUÇÃO:

“A realidade do aumento do tamanho das explorações e o aparecimento de novas patologias torna muito importante o controlo sanitário duma criação cunícola. Tal facto é primordial, mas também muito delicado.

Face às exigências crescentes dos consumidores e às novas directivas europeias, trata-se agora de produzir, mas limitando a utilização de medicamentos sem aumento de perdas.

A solução passa talvez por uma modificação das técnicas de criação.

No decorrer do desenvolvimento da produção avícola, a adopção de um vazio sanitário sistemático de 14 dias entre dois bandos, no mesmo pavilhão, tornou-se indispensável para manter um NÍVEL SANITÁRIO CONVENIENTE. Na produção suína, desde há vários anos que se preconiza a criação em banda única aplicando uma conduta TUDO DENTRO, TUDO FORA. (As salas das explorações são totalmente DESPOVOADAS e DESINFECTADAS).”

CONCLUSÃO:

SEM UM BOM MANEIO E SEM UM BOM VAZIO SANITÁRIO, não há ALIMENTOS MILAGROSOS nem TERAPÊUTICAS que resistam!

Aveiras de Cima, 23 de Fevereiro de 2000
SERVIÇOS TÉCNICOS

GV/CV

2/ 2